

Preço avulso - 20 réis

GRANDE ELIAS!

SEMANARIO
ILLUSTRADO, LITERARIO E THEATRAL

REDATOR PRINCIPAL

JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

29 de outubro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Imprensa na Typographia d' a EDITORA —
Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

EDUARDO BRAZÃO

Estivera, d'uma assentada, seis annos em Africa, e, embora no regresso visse em Inglaterra o que havia de mais moderno e de mais completo nas casas de espectáculos londrinas, vinha sequinho do teatro português.

Representava-se então no teatro de D. Maria II o drama *Leonor Telles*. Poucas impressões me ficaram tão fundas e duradouras como a que senti quando D. Fernando, encostado à humbreira da porta, profere a celebre tirada: *Ha tanta mender!* Foi aí que comprehendi todo o poder de sugestão que um actor exerce em nós.

Tinha ali, na minha frente, desdizando dos séculos, correndo através das edades, o tresloucado e fraco marinheiro da amante do conde de Andeiro. As histórias, as lendas, as chicanas, quando em lera dos acontecimentos dessa época, sabiam das páginas dos codicilos, libertavam-se das suas capas de pergaminho, sacudiam os caracteres em que eram escravos e tomavam corpo, e a via, ouvia sentir a dor d'aquele homem, d'aquele rei, presa d'uma alucinação, esmagado, vilipendiado pela formosura d'uma mulher que arrancara ao mundo para lhe ontorgar uma coroa, da perda que elle sabia trahil — e a quem não tinha coragem para matar nem sequer para desprezar.

Mais que a sua voz ora ardente, retumbante, metálica, ora fagueira, cincosa, repassada de tristeza; mais que o seu gesto sobrio, eloquente, expressivo, dominador; mais que toda a complexa ciéncia de representar, que possa e emprega com uma propriedade e acerto que não é fácil de exceder, os olhos de Eduardo Brazão são um poema, a manifestação mais completa do poder que o Creador concedeu ao homem, para, por meio d'um relancear de pupilas, exprimir um sentimento que levaria dezenas de palavras para ser percebido.

Os olhos de Eduardo Brazão fixam-se na sala e empolgam n'a; cada um dos espectadores, quando o actor o quer envolver n'aquele poderoso effluvio, n'to tem vontade sua, pertence-lhe, está à sua mercê; é obrigado a abnegar da sua personalidade e a sentir o que elle representa sentir; transmite-lhe o desalento em que se definha a alma do personagem; comunica-lhe a dor em que se estorce a dignidade d'um marido traído; inœula-lhe a saudade d'um coração que se debate nas agoniais cruecias d'uma

perda irreparável; irrita-o na expressão d'um pensamento criminoso prestes a realizar-se; enternece-o no transe d'uma pena em que vibra toda a bondade humana; enfurece-o surdamente na explosão d'uma colera injusta; delicia-o com o que há de mais poético, de mais doce, de mais puro n'uma expansão de amor; goza, sofre, ama, debate-se, estremece, chora ou ri, ao capricho d'esse olhar, consubstanciando maravilhosa da mais maravilhosa obra de arte, pois condensa n'hum simples relance tudo quanto o melhor livro pode descrever, o pintor

de tal modo, que assombra a facilidade com que interpreta papéis diametralmente opostos na essência dos seus caracteres. Quem o vê, tão semelhe de si, tão imponente, tão incarnado no desempenho d'uma personagem de tragédia, julga, se elle não fosse incomparável, ser outro, quando nos deixa na naturalidade e moderna arte de representar, na comedia.

Citam-n'os, estimam-n'o e apreciam-n'o lá fora, até em países onde a lingua portuguesa pertence apenas ao domínio dos grandes eruditos. E um justo premio concede á suas fulgurantes qualidades, e que, até certo ponto, lhe deve servir de consolo ás raras injustiças com que o mimosiam alguns dos seus compatriotas.

Em plena pajama do seu talento, prometendo, como o celebre actor inglés Irving, conservar todas as suas excepcionais aptidões, sem que a elade lhe roube um só dos singulares prediletos, Eduardo Brazão continua e continuará durante largo espaço trilhando uma gloriosa carreira, no meio dos aplausos e da estima de todos os sinceros admiradores da moderna arte dramatica.

Eduardo de Noronha.



ACTOR EDUARDO BRAZÃO

reproduzir na tela, a escultura dar forma e a musica inspirar.

Então no fim do acto, desaparecida a suggestão, quando o espectador solta uma especie de suspiro de alívio por ter ressuscitado a independencia do seu sentir, esse homem deve experimentar um justificado movimento d'orgulho, pois que foi superior a todos os dominadores da terra, visto como nenhum é capaz de avassalar tão completa e tyramericamente as facultades da alma.

Eduardo Brazão é uma das figuras mais varonias e elegantes que pisam os palcos de não importa que paiz, e a maleabilidade do seu talento evidencia-se

Conservatorio Real de Lisboa

Realisou-se na sexta feira ultima, n'este importante estabelecimento do Estado, a sessão para distribuição de premios e abertura das aulas, sessão que foi revestida de grande solemnidade, e à qual presidiu o director geral de instrução publica, sr. conselheiro Abel de Andrade.

Depois de terem usado da palavra, além d'este cavalheiro, os sr. Eduardo Schawallbach e Visconde de S. Boaventura, seguir-se o sarau dramatico-musical, cujo desempenho deixou uma bela impressão de agrado no escolhido grupo de espectadores que a elle assistiu.

Na parte dramatica, apresentou-se em primeiro lugar o sr. Silvestre Alegria, recitando uma pequena composição engracadissima, intitulada *O deila cd*, original do sr. D. João da Camara, e *O dorainhoco*, ambas admiravelmente ditas e n'um vontado que revela um forte temperamento de actor. A seguir, os alumnos sr. Manuel de Araújo Pereira e D. Jesuina d'Assis disseram com muita naturalidade e graca um encantador dialogo do sr. Lopes de Mendonça *A alachofra*; o sr. José Simões Coelho e D. Etiolina Serra recitaram o dialogo *Um lunatico*, tambem de D. João da Camara e ainda a pedido recitou D. Elvínia Serra um trecho das *Vagões na minha terra*, de Garrett.

Todos se houveram como verdadeiros artistas, salientando-se porém esta última senhora, que possesse uma voz cheia de docura e encantos, além de uma sedutora figura *mignoncine* e ingenua.

Como cintores, apresentaram-se distintamente D. Emma Niça e D. Judith Chaby e o sr. Julio de Souza Camara, todos alunos da aula de canto a cargo do insigne mestre sr. Augusto Machado. Fizeram-se ouvir as duas senhoras no duetto *Nocturno*, de Denza, e o sr. Camara, possuidor de uma bela voz de tenor, nas romanças *Canzone della sposa*, de Schumann e *Io amo*, de Grieg.

Foram todos aplaudidíssimos, cabendo grande parte d'esses aplausos ao seu professor sr. Augusto Machado, a quem também felicitamos pelo exuto obtido pelos seus alunos.

Não menores louvores merece o sr. Guilherme Ribeiro, professor de canto coral, pelo resultado obtido com os coros por elle tão habilmente ensaiados, e que mereceriam especiais aplausos pela rigorosa certeza e afinação que se lhes notou.

Para se obter tal resultado, são precisas uma tecnicidade e paciencia dignas de registo, predicados que lhe não faltam e que certamente também lhe tem servido para que o seu nome seja citado como um dos mais inteligentes professores.

Na parte musical, a cargo do sr. D. André Goñi, mereceram-nos especial atenção a inspiradíssima melodia de Massenet *Le dernier sommeil de la Vierge*, pela finura e delicadeza da execução, e na classe de música de camara, dirigida pelo ilustre professor sr. Alexandre Bettencourt, tivemos oportunidade de ouvir as alumnas srs.^a D. Leonor Croner, D. Matilde de Macedo e Brito, D. Aida de Carvalho e D. Amelia Dias Silva que foram aplaudidíssimas pela primorosa execução e não vulgar brilhantismo que imprimiram às composições em que se fizeram ouvir.

Foi, enfim, uma festa interessantíssima e devárias apreciavel, demonstrativa da importância d'este estabelecimento de ensino, ao qual se tem dedicado como grande inteligência e energia o seu digno inspector e primoroso escritor sr. Eduardo Schwabach Lucci, a quem entusiasticamente felicitamos pelo brilhante resultado da sarau.



Entre as peças que o celebre actor Coquelin dará no theatro D. Amelia, acham-se incluídas *Thermidor*, de Victorien Sardou, e *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand. Qualquer d'estes duas peças serão postas em cena com guarda-roupa, adereços e cenário da companhia Coquelin.

* Conforme dissemos no nosso último número, subiu à cena nas noites de sábado e domingo, no theatro da Rua dos Condes, a aplaudida revista do sr. Baptista Diniz, *Cactano, Gregorio & C.º*, de onde foram eliminadas algumas escabrosidades que desonra a sua primitiva lhe tinham notado.

A revista não está malposta em cena, o guarda-roupa, sem ser rico, é no entanto acciçoado e próprio, e o desempenho é correcto por parte dos principais artistas, salientando-se os actores Eusebio de Melo, Julio Guimarães, Amaral, Maximo, e a actriz Leopoldina Veloso.

* Os jornais de Barcelona, recebidos ultimamente, inserem longos artigos em que são elogiados os dotes artísticos de Italia Vitaliani, que no proximo dia 5 teremos ocasião de ver no palco do theatro da Trindade.

* A empresa do theatro D. Amelia confiou ao sr. Alberto Braga a tradução da comédia em tres actos *L'homme de jour*, uma das peças novas d'esta época.

* * Dis-se que será já na proxima terça feira que se realizará no theatro D. Amelia a primeira representação da *Magda*.

* * Correu deveras animada a *matinée* realizada no passado domingo no Club da Praia, em Cascaes, em beneficio da associação dos bombeiros voluntários d'aquela localidade. Houve concerto pelo sexteto do Gymnasium, em que Julio Cardona foi muito aplaudido, e comedias e canções em que os principais intérpretes foram os actores Mattos e esposa, Valle e Setta da Silva que conservaram o publico em constante hilaridade.

* * E' no proximo sábado que o popular theatro do Rato abre as suas portas, pondo em cena a ap-

plaudida peça em quatro actos, de Esculapio, **José João**.

O theatro sofreu algumas modificações, que o tornam mais elegante, e no elenco da companhia, onde vemos 20 figurantes e uma orquestra de 16 professores regida pelo mestre Rio de Carvalho, figuram nomes de artistas conscientiosos e de merecimento, como Jesuina Marques, Elvira de Jesus, Carolina Santos, Roldão, Abreu Sequeira, Santos Junior, Peixoto, Pinheiro, Raposo, e outros.

* * Informam-nos que entre as festas projectadas em honra do soberano espanhol que brevemente vem de visita ao nosso paiz, se pensa na realização de um grande concerto no Real Teatro de S. Carlos, no qual tomarão parte os artistas do Theatro Real de Madrid, e não os artistas escripturados para a proxima época de S. Carlos, por ainda aqui não estarem n'essa occasião. Parece que sobre o assumpto já se entabularam negociações entre o governo e a empresa.

* * O trabalho de scenographia para a peça *O anjo da meia noite*, que em breve subirá á cena no theatro do Príncipe Real, foi pela empreza confiado ao scenographo sr. Luiz Salvador, que tanto se distinguiu na pintura de algumas scenas do **Rei Maldito**.

* * Já está em ensaios no theatro D. Amelia a comédia em um acto, original do sr. Manuel da Silva Gayo, *A encruzilhada*, que foi distribuído, de forma segredo:

O prior, João Rosa; João, petrônio, João Gil; Dr. Thomas de Succena, Carlos d'Oliveira; José Cabral, Francisco Senna; Um soldado, Francisco de Sales; Maria Pacheco, Maria Falcão.

Muito em breve também devem entrar em ensaios a *Tragédia antiga*, do sr. Cesar Portu, e o *Auto pastoral*, do sr. Pedroso Rodrigues.

A distribuição da *Tragédia antiga* é a seguinte:

Ribeiro, Christiano de Souza; Christiano, Chaby Pinheiro; Afonso, Augusto Antunes; Sophia, Lucília Simões; Marianna, Estefânia Pinheiro; Virgínia, Laura Pedroso.

Auto pastoral foi confiado á actriz Rosa Damasceno e actores Augusto Rosa, Brazão, Henrique Alves, Lagos e Salles.

Estas três comedias foram as premiadissas no concurso aberto o anno passado pelo nosso presido collega *O DIA*, comedias que gentilmente a empreza do theatro D. Amelia se promptificou a pôr em cena.

* * O popular escritor sr. Baptista Diniz, enregou á empreza do theatro do Gymnasium um novo original em tres actos intitulado **Martyrio do matrimônio**.

* * A empreza do theatro D. Amelia foi entregue pelo sr. Luiz de Araújo a comédia em um acto *Habilidade para o comércio*.

* * *O Anjo da meia noite*, drama que a empreza do theatro do Príncipe Real tem em ensaios, está assim distribuído:

Dr. Ary Kaerner, Alves da Silva; Barbode Lambech, Sepulveda; Conde de Strandberg, Pinto Costa; Karl, seu filho, Eduardo Vieira; Dr. Ransbach, Augusto Machado; Beckmann, Luciano; Latz, Roque; Ferner, Chaves; Schebel, Leopoldo Froes; Randal, Monteiro; Garden, Gentil; Ritter, criado, Arthur; Anjo da meia noite, Adelina Nobre, Margarida, Adelaine Contino; Catharina Kaerner, Georgina Vieira; Martha Burner, Augusta Guerreiro; Agape, criada, Lucia.

Sabemos que a acção da peça se passa em Munich, e n'ella entraram grande numero de estudantes, convidados, criados, etc.

* * Vae brevemente entrar em ensaios no theatro do Rato uma peça phantastica dos srs. Cruz Moreira (*Caracoles*) e Accacio Antunes (*D. Chicote*), que se intitula **Zé Bacoco & C.º** (*Sociedade anonyma sem responsabilidade nenhuma*).



Colyseu dos Recreios

Lisboa toda se revolve para assistir aos espetáculos do Colyseu, porque, como é sabido, a companhia artística que ali está trabalhando com geral agrado, se não pôde ser classificada de primeira ordem, tem contudo um nucleo de artistas de valor que apresentam numeros curiosos.

Na ultima segunda feira no espectáculo da moda, a enchente foi enorme, vendendo-se na tribuna real

el-rei, a rainha e os príncipes. N'essa mesma noite estreou-se um novo numero que consistiu na apresentação de um cavalo arábico *pur sang*, montado por um marroquino que obrigou o animal a fazer coisas prodigiosas.

Brevemente serão apresentadas mais novidades.



THEATRO EXTRANGEIRO

L'Adversaire, a comédia em quatro actos, original de Alfred Capus e Emmanuel Arino, que se representou pela primeira vez há poucos dias em Paris no Théâtre de la Renaissance, é, segundo a opinião dos mais abalizados críticos, um primoroso trabalho, bem modelado, da moderna arte do theatro.

Segundo os seus autores, o *adversaire* é a mulher, fundando-se na axiomática phrase de que: toda a mulher casada que não ama verdadeiramente o marido, é necessariamente sua adversaria.

O enredo da peça, cujo sucesso foi enorme, é, pouco mais ou menos, o seguinte:

Marianna Darlay, que fez um bom casamento com o advogado Maurício Darlay e é uma mulher bonita, rica, elegante e muito requestada, não perdoa ao marido o seu gênio nadia ambicioso e modesto, não obstante elle se ter bem salientado n'uma causa, que defendeu, conseguindo a absolvição do réu Chantrain, que tinha desfechado um revólver sobre a mulher e o amante d'esta. O julgamento que tanto o tinha salientado, passará-se ha tres annos, e agora já ninguém falava em Darlay.

Era isto que Marianna não desculpava ao marido, que preferia os estudos profundos, no meio do silêncio do seu gabinete de trabalho.

N'este meio tempo, surge de repente um processo destinado a fazer grande raião: um banqueiro rico, Lymeray, tem de ser julgado e convida Darlay para o defender, na certeza de que assim será absolvido; elle, porém, não aceita, e indica lhe um novo colleague, maître Langlade, a quem está reservado um brillante futuro.

Langlade vem agradecer a Darlay a honra que elle fez em recomendar o seu nome para uma causa tão interessante, e desde esse momento percebe logo que não é indiferente a Marianna.

No acto seguinte, n'um salão em casa de madame Bréautin, esposa de um deputado que, devido ás intrigas da mulher, não conseguiu ser ministro, assiste ao triunphlo de Langlade, que com grande entusiasmo e convincentes phrases conseguiu libertar Lymeray.

Todas as mulheres se mostram amaveis com Langlade, mas elle só vê Marianna Darlay, a quem discretamente ama desde há muito, o que acaba por lhe confessar, n'uma scena vibrante que nos faz prever as consequencias.

Darlay comprehende o perigo e vendo a necessidade de cortar o mal pela raiz, previne a mulher de que no dia seguinte partirão os dois para o campo, onde viveriam isolados, longe das intrigas que acabam sempre por comprometer as mais honestas reputações.

Marianna revoltá-se com tal idéa, e pretendendo vingar se, convida em plena sala, a família Bréautin, e todos os presentes, — incluindo Langlade — a irem visitá-la á sua nova propriedade, o que Darlay, mal grado seu, muito correctamente, é obrigado a confirmar.

E' ali, no campo, que se vao debater entre os esposos Darlay o magnifico conflito humano, e onde mais brilha o prodigioso effeto da peça. Marianna enganou o marido em Paris.

Darlay suspeita-o mas falta-lhe uma prova; essa prova só a poderá ter com a comissão da mulher, e é para arrancar essa confissão que elle emprega todas as suas faculdades de espirito superior, até a conseguir.

O desgosto que vê ter causado ao marido falá-a arrependedor se sinceramente da sua culpa, mas já é tarde.

Darlay conserva-se inflexível. Uma duello com Langlade seria um escândalo que é preciso evitar. Só o divórcio, um divórcio cuja sentença fatalmente será a favor do marido; Darlay consentirá n'este ultimo sacrifício... E depois? Depois, Marianna sabe que é amada loucamente por Langlade, conformar-se-há talvez... Quanto a Darlay, para um homem

como elle, a vida, a verdadeira vida, oferece tantos recursos... Quem sabe?

E sobre esta phrase «Quem sabe?» que termina a peça, que é seguramente uma das mais bem feitas e mais completas que ultimamente se tem visto nos teatros.

* * * Em Paris, no *Vanderbilt*, também se representou pela primeira vez há poucos dias a peça em tres actos **Antoinette Sabrier**, de Romain Coolus; vamos dar ao leitor uma resumida resenha do seu enredo.

Antoinette Sabrier é um ente de temperamento melancólico, cheio de resignação, de paixão, compreendendo bem os seus deveres, a muito honesta, embora muita gente pense que tem um amante, Gaslão Moreuil, que na realidade para ella nada mais é do que um dedicado amigo. Se ella o amasse, entregue-se-lhe, mas abandonaria o teatro conjugal, porque Antoinette, com o seu carácter absoluato, não admite traições. E' isto que ella conta a uma amiga, Marcella Candés, que a censura pelos comentários a que se presta a sua intimidade com Moreuil, acrescentando mais que um dia enganasse o marido, n'esse mesmo dia o abandonaria para ir viver com o amante.

Germano Sabrier, marido de Antoinette, é um negociante riquíssimo, que só se preocupa com a ideia de ser ainda mais rico, para poder rodear a mulher de todo o luxo.

Nesta occasião, tinha empregado toda a sua fortuna num grande negocio de minas que lhe devia dar um lucro fabuloso, mas faltando-lhe uma certa somma, para que a certeza do lucro fosse completa, pediu-a a René Dangenne, rapaz novo e riquíssimo que frequentava as suas reuniões; mas Dangenne, nada dado a negócios, desculpou-se, dizendo não poder ser-lhe agradável n' aquela occasião.

Foi precisamente n'este dia que Dangenne foi apresentado a Antoinette, a qual lhe desportou logo uma impressão muito viva; e, em poucas palavras trocadas, vê-se que Antoinette também subitamente se sente por elle apaixonada. Effectivamente, já no segundo acto as relações entre ambos se acham tão acentuadas que o adulterio está instalado na casa Sabrier. Antoinette e Dangenne anunçam-se loucamente, e ella, fiel aos seus princípios, decide fugir a aquela mesmo dia com o amante, aproveitando a ausência temporária do marido.

Elle, porém, chega inesperadamente, muito acentuado e diz à mulher que o negocio em que tinha fundado todas as suas esperanças não vingou, que está completamente arruinado, e que se não encontrar quem lhe empreste os quinhentos mil francos necessários, a deshonra e o descredito serão completos e a fallência não se fará esperar. Em presença de tal catastrofe, Antoinette não pode abandonar o marido; se o fizesse seria mais que uma traição. Assim o declara a René Dangenne, que, louco de amor, não comprehende os escrúpulos da mulher honrada, e por tal a recrimina, acabando por lhe dizer que ella não o verá mais. Então, Antoinette chega-lhe nos braços, e resolve não abandonar o marido, mas ser a amante de René, porque a sua paixão é mais forte do que os bons princípios, que ella sempre supôs dever e poder respeitar.

Fica portanto Germano Sabrier arruinado e traído pela mulher, mas ignorando esta segunda parte, ate que começa a desconfiar, exactamente quando Dangenne, por intermédio do seu amigo dedicado Moreuil, lhe manda oferecer os quinhentos mil francos. A recusa anterior e o oferecimento actual, fazem-n' refletir n'esta subita transformação. Convence-se quasi de adulterio, resolvendo interrogar a mulher, e, depois de uma cena emocionante e violenta, consegue ter a confirmação das suas suspeitas, e n'uma explosão de cólera, expulsa-a.

Porém, Antoinette, não quer deixá-la. Confessa-lhe que ama René, mas não pode abandoná-lo a elle, seu marido que por sua causa se vê agora arruinado e desonrado, e sae do scriptorio do Sabrier, onde esta scena se passa, dizendo lhe:

— Vou para o meu quarto, ali te espero... — «Esperar-me-hás muito», responde o marido num tom tragicamente ironico; e, depois de fechar todas as portas, da um tiro de revólver sobre o coração e cai morto imediatamente.

Tal é, pouco mais ou menos, o enredo de **Antoinette Sabrier**.

* * * Pode ser considerada como a mais importante, até hoje realizada, a *tournée* feita recentemente aos Estados Unidos com Sarah Bernhardt e Coquelin, e que o empresário americano Mr. Gran ali levou para fazer representar o *Cyrano*, *Algón* e *Hamlet*. Um comboio especial conduziu a *troupe*; Sarah Bernhardt ocupava, com o seu sequito, que se compunha do seu secretário, dama de companhia, criada de quarto, medico e da sua costureira, um

wagon inteiro, dividido em forma de habitação, e composto de sala, scriptorio, casa de jantar e quarto de cama. O wagon tinha nome como um navio; chamava-se *Oliveira*.

A grande tragédia nunca ia para o hotel quando a sua *troupe* se não demorava no mesmo ponto mais de dez dias. Fóra d'estas circunstâncias dormia no quarto do seu wagon que, por um requinte de delicadeza, era conduzido para o campo, em lugar pitoresco e de onde se avistava sempre brilhante panorama. Em Buffalo, por exemplo, onde o calor era asfixiante, fizeram para o comboio a tres ou quatro quilometros distantes da cidade, n'um pequeno logar onde havia a fresca sombra de um magnifico bosque. Todas as noites uma carruagem vinha buscar-a no seu hotel ambulante, conduzindo-a ao teatro e tornava a levá-la depois do espetáculo.

Em virtude do contrato, recebia Sarah Bernhardt novecentos mil réis por noite e Coquelin trezentos e sessenta mil réis. Para salvar todas as despesas o empresário devia arrecadar por cada reita dois contos oitocentos e oitenta mil réis.

A carreira de actor em Hespanha

Em Hespanha o ministerio de instrução Pública e Bellas Artes aprovou recentemente o seguinte programa do curso de declamação:

Princípio anno — Resenha histórica do Theatro e da Declamação até à época de Renascimento.

Poesia e literatura dramáticas até à mesma época. — Declamação prática.

Segundo anno — Indumentária — Declamação prática.



Sociedade João Rodrigues Cordeiro

N'esta fluorescente sociedade realizou-se no passado domingo uma récita promovida pelo sr. Manuel Luiz Vieira e dedicada a uma comissão de sócios composta dos srs. Manuel Passos, Antônio Pinhal, Augusto Gaspar, Manuel Pereira, Alfredo Cunha, Joaquim Pereira e Carlos Lima, comissão esta que tem alcançado grandes benefícios e introduzido importantes melhoramentos na referida sociedade.

A festa correu animadíssima, associando-se à homenagem prestada aos referidos cavalheiros e sr. Francisco Carlos dos Santos, que de surpresa fez aparecer um novo e vistoso panho de boca no elegante theatrinho. O espectáculo foi obsoeguentemente desempenhado pela aplaudida *troupe* de operetta e cançonetas *Trio Paulus*, que mais uma vez nos fez avistar os recursos de que dispõem os amadores que compõem a referida *troupe*.

A graciosa e sympathica actriz Julia Mendes e os conhecidos amadores Nicolau Leroy, Carlos Pereira e F. Soares formam um quarteto admirável pela rigorosa afinação do seu conjunto. Representaram as operetas *O canto celestial*, *Bibi* e grande numero de monologos e cançonetas, espalhando-nos porém o dueto *Os gatos* que Julia Mendes e Leroy fazem com multíssima graça, e o *mazurca*, também desempenhado pela referida actriz e F. Soares que tirou grande partido do seu... espetáculo.

Agradecemos a amabilidade do convite com que nos distinguiram,

Lisboa-Club

Fecharam com chave de ouro as festas realizadas n'este sympathetic club, commemorativas do sexto aniversario da sua fundação.

A última, que se efectuou no domingo, correu animadíssima, sendo enorme a concorrência que ali foi ouvir e applaudir os amadores que tão distincentemente representaram o drama em um acto *O escravo* e outras comedias e cançonetas. O drama *O escravo* foi desempenhado pela sr. D. Maria Lagôa e pelos srs. Francisco Santos e Alexandre Bento, figurando mais, nos outros numeros do escolhido programma, os nomes de outros não menos laureados amadores, como as sr. D. Georgina Gonçalves,

D. Laura Silva, D. Lucília Coutinho, os srs. Mannel da Silva e Souza, Manuel Victor, José Gaudencio, J. M. da Silva, etc.

Felicitamos mais uma vez a direcção do Lisbon-Club pelo brillantismo das festas que organisou, assim como fazemos votos pelas prosperidades do referido club.

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Promovido pela direcção d'esta antiga sociedade, realiza-se no proximo dia 1 um sarau, no qual tem parte o grupo dramático do Club Recreativo.

Representar-se-ão as comedias *O genro do Curto* e *O magador*, estando distribuídos os principais papéis aos conhecidos e apreciados amadores D. Rosa Barros, D. Elvira Ramos, e os srs. Raul Leal, Amodo, Augusto Carvalho, Castello Branco, e João Ribeiro.

Associação de Soccorros Mutuos Affonso d'Albuquerque

Para solemnizar o seu decimo segundo aniversario, houve no passado domingo grandes festejos n'esta associação e à noite um belo sarau dramatico em que se fizeram ouvir, em monologos e cançonetas, apreciados amadores, como a sr. D. Bertha Sampaio, e os srs. Sadie, Ramalheiro, Baptista e Fernandes Costa que foram muito aplaudidos pela numerosa assistencia que por completo encheu a sala.

Academia Instructiva Recreio Operario

Esta antiga collectividade, composta de operarios das officinas dos caminhos de ferro do norte e leste, também realizou no ultimo sábado, na sua sede, uma festa dramatico-musical, em que tomou parte a conhecida troupe *Trio Paulus*.

N'um dos intervallos foi distribuída na sala uma poesia do nosso collega Joaquim dos Anjos.

A direcção da Academia agradecemos a gentileza do seu convite.



Leitor, se não foste ouvir,
venho-te aqui repetir
d'uma scena o melhor dito
que eu ouvi n'O Rei Maldito.
Depois de muita pancada,
e estar tudo em debandada,
um, que do rei é valido,
todo armado e bem vestido,
por toda a parte o procura,
empurra, atropella, fura,
e sem ter medo de o ver,
vem ao proscenio a correr
e, quantas vezes não sei,
diz a seguir: «Mas o rei?»

E assim o pobre actor,
sem o poder evitar,
forçado pelo autor,
tem por força que zurrar!

Tvv.

EXPEDIENTE

Aos nossos assinantes de fóra de Lisboa pedimos a especial fineza de nos remetterem, em estampilhas ou vales de corréio, a importancia das suas assinaturas, favor este que muito agradecemos.

Lanternas Para iluminação de estabelecimentos. \$2000 réis por mês, incluindo gás, manga, lanterna e consola.

Pedidos à SOCIETE ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF Rue do Chacelão, 116 — Lisboa

RANDE SORTIMENTO Em todos os artigos para inverno

MODAS, Fanqueiro, Marendor, Retrozeiro, Camisa, Lavaría, Alfayteria.

H. MARGINS DE PIRA

34, 36, R. Direita de Santo, 38 e 40

PREÇO FIXO

ALVES & ALMEIDA ARMAZEM DE Drogas, tintas e produtos químicos

25, R. do Largo do Corpo Santo, 27

34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36

LISBOA

FABRICA NACIONAL de Tintas tipo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPÓSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

MALA DA EUROPA Propriedade de JOSÉ DE MELLO

JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Redação e Administração Largo do Conde Barão, 20 — Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entra no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os números uma chronica, onde se dão conta de acontecimentos politicos da Europa, mais direcionados ao interesse dos habitantes de Lisboa e Porto, correspondentes e de outras localidades, que se acham mais próximas da capital. A MALA DA EUROPA é o único organo de todos os idiomas que se encontra no concelho de Lisboa.

A MALA DA EUROPA, com o título La sacaria portuguesa, publica também um chronico em frances, destinado a informar os que deslocam-se a nosso idioma, dos principais factos da vida portuguesa.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, mapas, etc., etc.

O Barateiro do Conde Barão
Junto á Padaria Ingleza

Recebem sortido monstro de artigos de agasalho que vende muito BARATO. Malhas em todos os gêneros, Cobertores de malha, lençóis, colchas, Capas, Sáias, Camisas e todos os artigos de Fanqueiro, Modas, Marendor, Retrozeiro, Camisaria e Lavaría. F. de Sequeira Lopes (esquina da Calçada do Marquês d'Albrantes), 1 a 5.

Emulsão d'oleo de bacalhau com phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES

Remedio magnifico contra Debilidade, Escrofulas, Raquitismo, Lymphatismo e Syphilis. É um remedio que se crengue ter muito agrado. Muito mais barato do que a de scorff. Pedir EMILIO-SAO TAVARES.

Distribuidor Ph. Nova, Rua da Piedade, 14 e 18; casa 1.º de J. J. Alves d'Arcevedo, rua do Príncipe, 12; São Paulo, rua de S. Paulo — Lisboa.

ALFREDO M. CONCEIÇÃO
RUA DA RUA VIEIRA, 5 (ao Conde Barão)

Comprado e vendido sortimento de objectos d'ouro e prata, próprios para brindes, e regalos de diversos autores, por preços baratinhos. Encareça-se os encomendos das e concertos e os objectos d'ouro, prata e toda a qualidade de relógios. Compra, por alto preço, ouro, prata usada e pedras preciosas.

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postais ilustrados, — Sellos para coleções — Tabacos nacionais e estrangeiros — Ilustrações estrangeiras — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

LOJA DE CHÁ, CAFÉ E LOUCAS

Depósito de Cacau, Cakula e Chocolate

Inigues

JOAQUIM JOSÉ ROMERO

Neste estabelecimento encontra-se uma seção de géneros de mercearia de primeira qualidade.

67, RUA DA ESPERANÇA, 73 — LISBOA

Santos, Vieira & C.ª

Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desdiosos. A história desses amores celebres achava-se descrita na sua maior parte em versos de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fascículo 20 réis, cada tomo 300 réis. Empreza Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.

PIERRE SALLÉS
AVVENTURAS PARISIENSES

A FORMOSA COSTUREIRA

Elegante publicação nitidamente impressa e ilustrada com gravuras das melhores artistas francesas.

Brindes mensais a todos os assinantes

(sem exceção)

Uma linda capa impressa a órbes, para brochar cada volume de 144 páginas.

Condições da assinabilidade: As *Avventuras Parisienses* serão publicadas em fascículos semanais de 2 ou 4 folhas distribuídas à vontade do assinante e no preço de 10 REIS cada folha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras.

Também se publica a volume mensal de 144 páginas com 20 gravuras, brochado, tanto as capas diversos desenhos alusivos a cada episódio do romance, por 200 réis. Assinale-se:

EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
Rua Garrett, 73 e 75
NTO PORTO
Centro de Publicações — Praça do Dr. Pedro
Em todas as terras do reino, ilhas, províncias ultramarinas e Brasil, onde a Empresa tem correspondentes.

Nestlé
Farinha Lactea

Ninguem compre
nem assigne jornais, figurinos e revistas ilustradas estrangeiras, sem ver o mais colossal sortimento que tem a

Tabacaria Marques

RUA DO OURO, 159

As ultimas novidades literarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

STHENOGENE
GLYCERINA HIDRO-TANNICA POLY-GLYCERO PHOSPHATADA COMPOSTA
(MARGA REGISTRADA)

Empregado com óptimos resultados no lymphatismo, escrofulas, etc., etc.; substituindo o *óleo de bacalhau*, com superiores vantagens.

DEPOSITOS — Ph. Silva Garvalho, R. das Portas de Santo António, 48 — Ph. Escola Litteraria II da Escola Politécnica, 59 — Ph. das Artes, 11 — Dr. Belm — Droguaria Farmacéutica Arzvedo, R. de Príncipe, 43.

DEPARTAMENTO GERAL PHARMACIA ERNESTO DOS SANTOS & C.ª
52, R. Cruz dos Pojões, 50 — LISBOA